



# Pesquisa Anual de Comércio 2016

ISSN 0104-1614  
© IBGE, 2018

Em 2016, a Pesquisa Anual de Comércio - PAC<sup>1</sup> estimou 1 547 mil empresas, que geraram R\$ 3,3 trilhões de receita operacional líquida<sup>2</sup> e R\$ 556,0 bilhões de valor adicionado bruto. Além disso, foram pagos R\$ 214,8 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações a cerca de 10 milhões de pessoas, em 1 685 mil unidades locais.

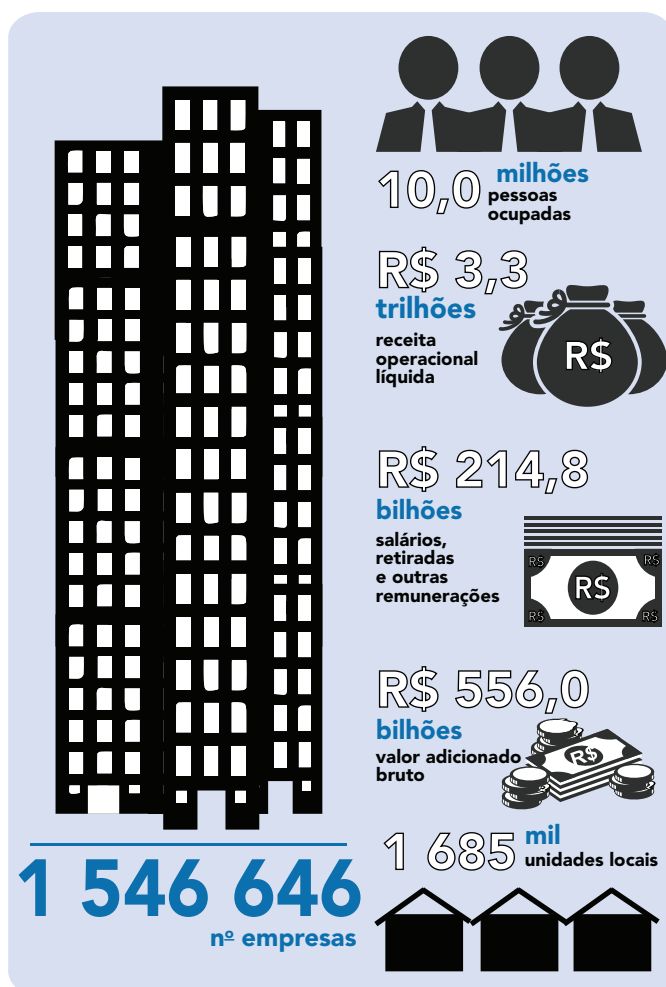
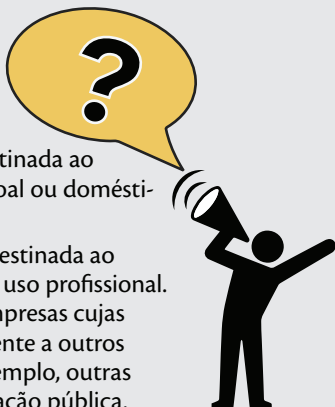
No portal do IBGE na Internet, encontram-se disponíveis os resultados completos para os três segmentos de atividades: comércio de veículos automotores, peças e motocicletas; comércio por atacado; e comércio varejista. Além das notas técnicas que apresentam a metodologia da pesquisa e das demais informações sobre a pesquisa.

A PAC é realizada anualmente, desde 1996, e constitui uma importante fonte de dados setoriais para compreender o funcionamento do mercado, uma vez que as atividades comerciais empregam significativa parcela da população e contribuem, em grande medida, para a composição do Produto Interno Bruto - PIB.

**Você sabia que a diferença entre atacado e varejo NÃO tem relação com a quantidade nem com o valor da venda?**

**Varejo:** mercadoria vendida destinada ao consumidor final, para uso pessoal ou doméstico; e

**Atacado:** mercadoria vendida destinada ao consumidor intermediário, para uso profissional. São consideradas atacadistas empresas cujas vendas destinam-se principalmente a outros estabelecimentos, como por exemplo, outras empresas e órgãos da administração pública.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio - 2016.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir do ano de referência 2015, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAC estão disponíveis em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html>>.

<sup>2</sup> Soma da receita de revenda de mercadorias, comissões sobre vendas de representação comercial, venda de produtos de fabricação própria, serviços, royalties de franquias e outras atividades físcis da empresa descontadas as deduções.

## Estrutura dos segmentos comerciais nos principais resultados: 2007 e 2016

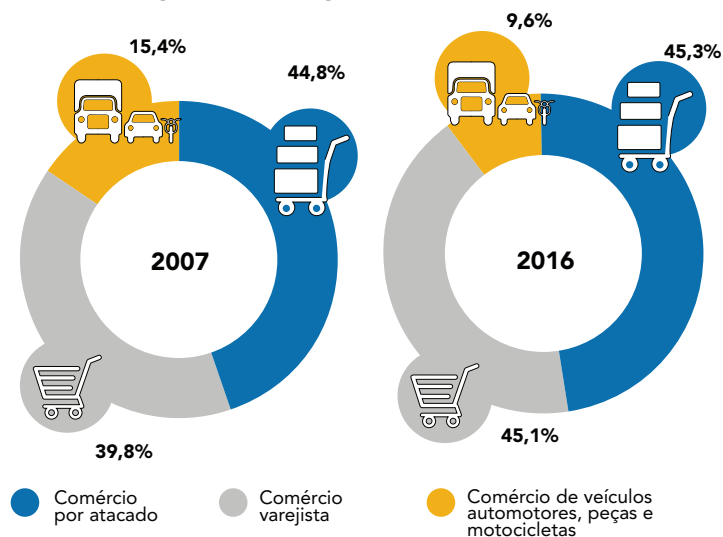
O setor varejista prevaleceu como o maior representante no valor adicionado<sup>3</sup>, que corresponde a diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário, passando de 50,4% em 2007, para 54,3% em 2016. Mais da metade do valor que o comércio acrescentou aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo foram oriundos da revenda de produtos destinados ao consumidor final, para uso familiar ou pessoal. Além disso, respondeu por mais de 70,0% da força de trabalho e de 60,0% da massa salarial, em ambos os anos, e por mais de 75,0% do número de empresas.

O comércio por atacado registrou 44,8% da receita operacional líquida, em 2007, enquanto as empresas varejistas 39,8%. Já em 2016, o varejo se aproximou do percentual do atacado, apresentando 45,1% de participação na receita, enquanto o atacado representou 45,3%. Embora os dois segmentos tenham apresentado praticamente a mesma representação, o perfil das empresas é distinto. Enquanto o atacado caracteriza-se por um menor número de empresas com elevado volume de vendas, o varejo detém um alto número de estabelecimentos, a maioria de pequeno porte em termos de pessoal ocupado.

As empresas revendedoras do varejo, nos anos analisados, também foram as responsáveis pela maior participação na margem de comercialização, que corresponde à diferença entre receita líquida de revenda e o custo das mercadorias vendidas (51,5% em 2007 e 55,0% em 2016). Isto significa dizer que mais da metade do esforço de venda de mercadorias de todo o comércio, deduzidos os custos de aquisição das mercadorias pelas empresas, foi proveniente do comércio varejista.

O comércio de veículos automotores, peças e motocicletas é apresentado separadamente, pois engloba empresas que atuam simultaneamente nas atividades de atacado, varejo e serviços de manutenção e reparação. Este segmento, onde prevalece a revenda de bens duráveis de alto valor médio, apresentou perda de participação na maioria das variáveis analisadas, com exceção do número de empresas que registrava 9,4% em 2007, passando para 9,5% em 2016.

### Participação dos setores do comércio na receita operacional líquida



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2016.

## Ranking das atividades comerciais na receita operacional líquida: 2007 e 2016

Analisando as atividades do comércio, em relação a participação na receita operacional líquida, observa-se que as seis primeiras maiores participações representavam mais da metade do total, em 2007 e 2016. As empresas atacadistas de combustíveis e lubrificantes, que são as distribuidoras para os postos de gasolinas, ocupavam a primeira posição em 2007, passando para a segunda colocação em 2016, com diminuição de 2,3 p.p. (pontos percentuais). Por sua vez, os postos de gasolina, que são as empresas varejistas de combustíveis e lubrificantes permaneceram na quarta posição em ambos os anos investigados, 8,1% e 7,9%, respectivamente.

O setor de hipermercados e supermercados, que em 2007 ocupava a terceira colocação no ranking, alcançou a primeira colocação em 2016, passando de 9,4% para 12,4%. Já o comércio de veículos automotores, saiu do segundo lugar (11,0%) em 2007, para a sexta posição em 2016 (6,0%). O desempenho da venda de veículos foi influenciado pelo cenário macroeconômico desfavorável, caracterizado pela diminuição do ritmo de financiamentos, a elevação da taxa de juros nas operações de crédito às pessoas físicas e a restrição orçamentária das famílias. A atividade de hipermercados e supermercados, apesar de ter sofrido os impactos do cenário econômico

<sup>3</sup> O total do valor adicionado difere do obtido nas Contas Nacionais, o qual inclui a análise e tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal.

desfavorável, aumentou a participação na receita e subiu de posição no *ranking*. Isso pode estar relacionado ao fato da demanda por alimentos não ser muito afetada por diminuição na renda das famílias.

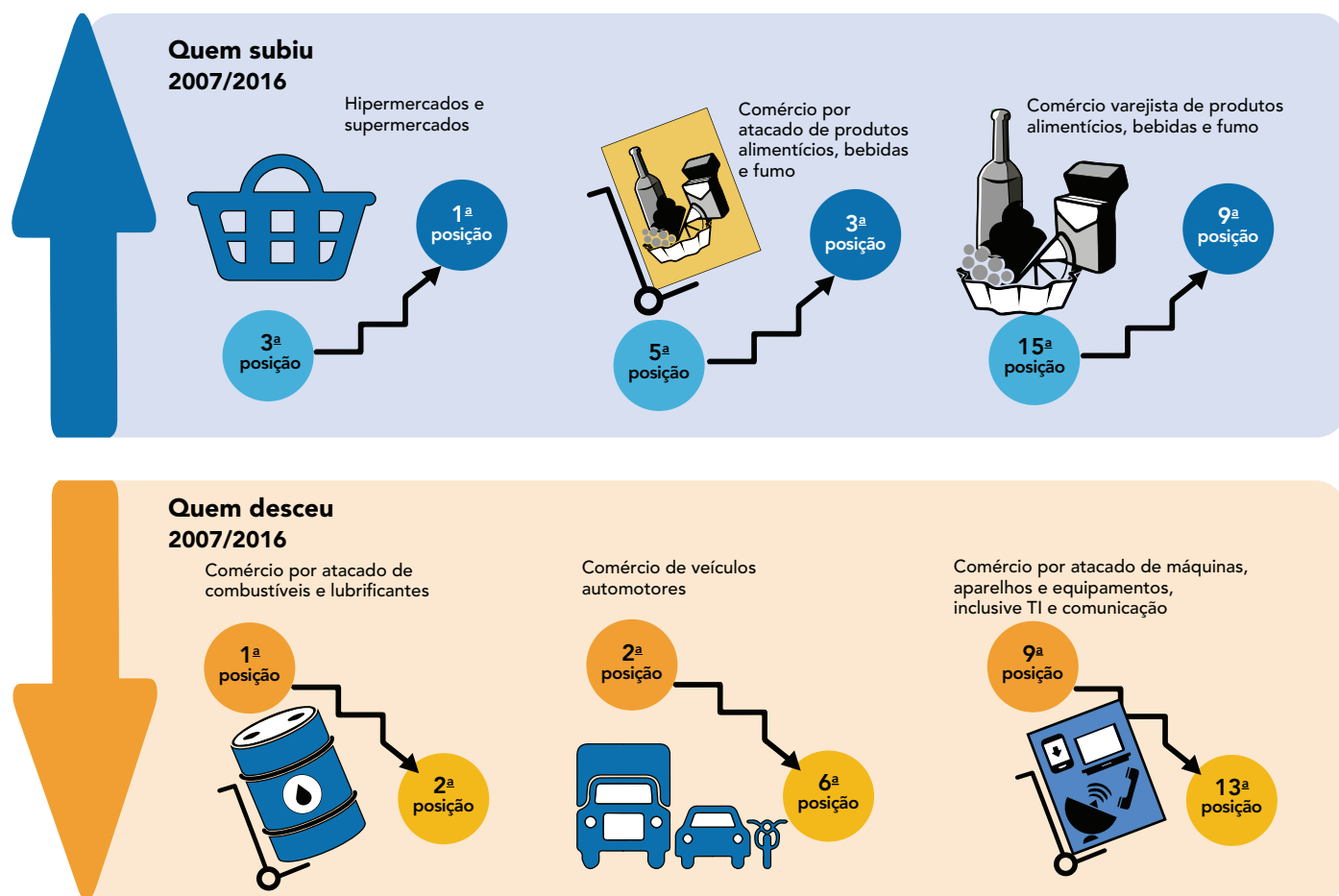
O comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo (minimercados, mercearias, armazéns, açougues, peixarias e estabelecimentos que revendem produtos de padaria, laticínios, doces, bebidas, fumo) apresentaram ganho relativo, com aumento de 1,6 p.p. entre 2007 e 2016, passando da 15ª posição para a nona posição, justamente por vender produtos essenciais para o consumo das famílias.

As farmácias e as lojas que vendem perfumaria, cosméticos, artigos médicos, ortopédicos e de óptica, também ganharam 1,6 p.p. no período analisado, subindo seis posições no *ranking* da receita operacional líquida, saíram da 16ª para a 10ª colocação. Também no comércio varejista, o setor de material de construção, que estava na 11ª posição (3,8%), em 2007, passou para 14ª posição, em 2016, apesar da sua participação no período ter diminuído apenas 0.2 p.p..

O comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo subiu de posição, saindo da quinta (6,6%), em 2007, para a

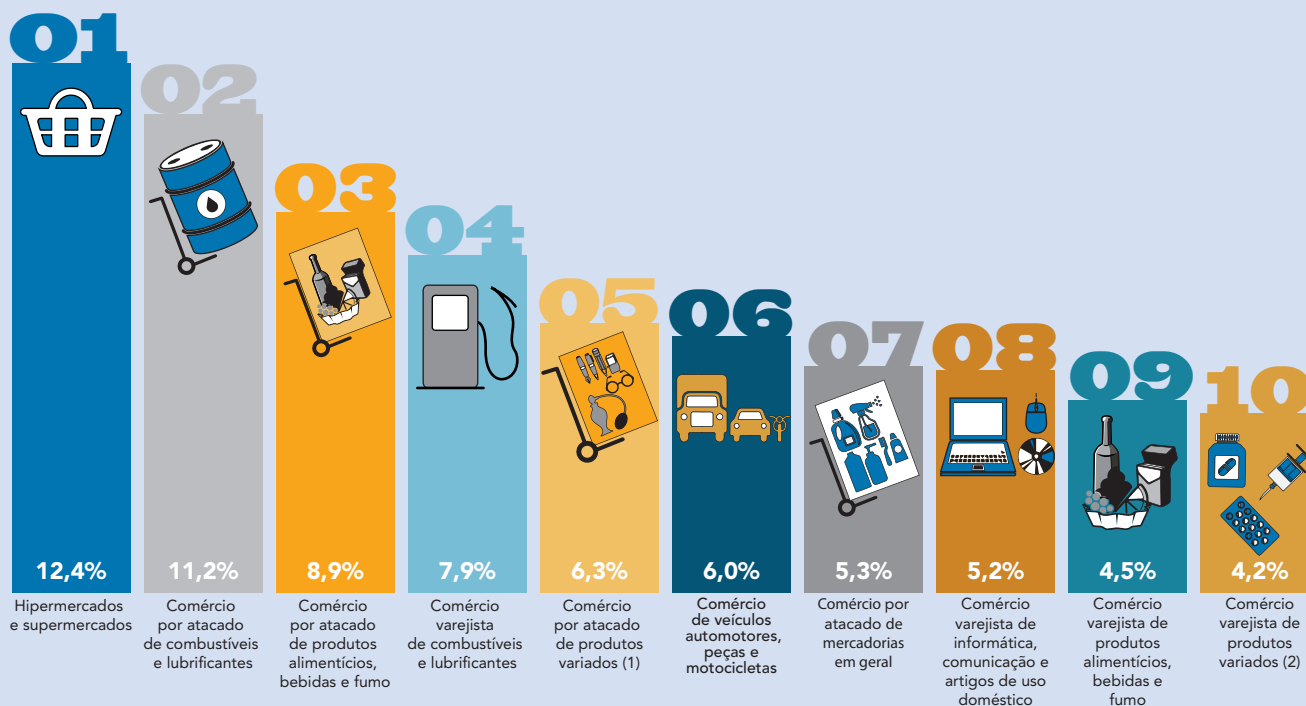
terceira colocação (8,9%), em 2016. Ainda no atacado, observa-se que as empresas que vendem produtos como computadores, periféricos e suprimentos de informática, e seus componentes eletrônicos, de telefonia e comunicação, perderam posições, saindo da nona maior representação, com 4,2% no total da receita operacional líquida, em 2007, para a 13ª colocação em 2016, com 3,8%.

Em síntese, as cinco atividades de maiores ganhos de participação da receita operacional líquida do comércio de 2007 para 2016 foram: hipermercados e supermercados; comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo; comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo; comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos; e comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos. Em contraposição, as cinco atividades que apresentaram as maiores perdas foram: comércio de veículos automotores; comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes; comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico; comércio de motocicletas, peças e acessórios; e comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive tecnologia de informação e comunicação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2016.

### As dez maiores atividades comerciais em 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2016.

(1) Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, material escritório, papelaria e artigos de uso doméstico. (2) Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos.

## Principais indicadores das empresas comerciais: 2016

As empresas comerciais brasileiras ocuparam, em média, 6 pessoas em 2016, sendo o setor de hipermercados e supermercados o que obteve a maior média, com 104 pessoas ocupadas por empresa. A atividade atacadista de combustíveis e lubrificantes, com média de 24 pessoas ocupadas, registrou o maior salário médio mensal (5,7 salários mínimos) e a mais alta produtividade do trabalho de todo o comércio, ou seja, cada pessoa ocupada adicionou, em média, R\$ 378,7 mil aos bens e serviços consumidos no processo produtivo destas empresas.

Dentre as atividades do segmento de comércio de veículos e peças, as empresas revendedoras de veículos automotores apresentaram a maior média de pessoal ocupado (10), de salário médio mensal (3,0 salários mínimos) e de produtividade (R\$ 80,4 mil), valores acima da média nacional.

Do total do comércio, as menores médias salariais foram registradas nas lojas varejistas de produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,3 salário mínimo), nos atacadistas classificados como representantes e agentes de comércio (1,3 salário mínimo), nos varejistas de artigos culturais, recreativos e esportivos (1,5 salário mínimo) e nas

empresas varejistas de tecidos, vestuário, calçados e armarinho (1,5 salário mínimo). Além disso, os representantes e agentes do comércio também apresentaram a menor média de pessoal ocupado por empresa (2). Em termos de produtividade do trabalho, a mais baixa foi registrada no comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo: R\$ 25,5 mil.

Quando se observa a razão de concentração de ordem 12 nas atividades comerciais, isto é, a análise das 12 maiores empresas de cada atividade em relação à participação na receita líquida de revenda, o comércio mostrou-se desconcentrado (11,6%). Isso porque quanto menor o valor do R12 menor será o grau de concentração das empresas na atividade. Se as 12 maiores empresas detêm juntas até 25% do mercado, considera-se que são desconcentrados; se a participação fica entre 25% e 50% são mercados pouco concentrados; aqueles em que a participação varia entre 50% e 75% são concentrados; e quando a participação é superior a 75%, são mercados muito concentrados. As empresas atacadistas de combustíveis e lubrificantes registraram R12 de 71,2% em 2016 e foram as únicas consideradas concentradas de todo o comércio.

## Indicadores selecionados do comércio, segundo divisões e atividades do comércio 2016



6 Média de pessoal ocupado por empresa	9 Média de pessoal ocupado por empresa	6 Média de pessoal ocupado por empresa
2,1 Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	2,8 Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	1,6 Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)
<b>R\$ 59 009</b> Produtividade do trabalho (2)	<b>R\$ 116 988</b> Produtividade do trabalho (2)	<b>R\$ 40 689</b> Produtividade do trabalho (2)
23,9% Taxa de margem de comercialização (3)	23,9% Taxa de margem de comercialização (3)	38,4% Taxa de margem de comercialização (3)
5,7% Razão de Concentração de Ordem 12 (4)	21,3% Razão de Concentração de Ordem 12 (4)	11,6% Razão de Concentração de Ordem 12 (4)

Divisões e atividades do comércio	Indicadores selecionados do comércio				
	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)	Razão de Concentração de Ordem 12 (%) (4)
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1,9</b>	<b>55 433</b>	<b>30,1</b>	<b>11,6</b>
<b>Comércio de veículos e peças</b>					
Veículos automotores	10	3,0	80 401	14,4	8,0
Peças para veículos	5	1,7	51 707	46,5	10,4
Motocicletas, peças e acessórios	5	1,7	42 070	29,6	9,2
<b>Comércio por atacado</b>					
Representantes e agentes do comércio (5)	2	1,3	85 538	-	-
Matérias-primas agrícolas e animais vivos	15	2,6	129 219	14,3	28,1
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	14	2,1	93 532	23,7	20,8
Tecidos, vestuário e calçados	8	2,2	68 198	47,8	27,4
Produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, material escritório, papelaria e artigos de uso doméstico	13	3,7	155 586	58,7	25,5
Combustíveis e lubrificantes	24	5,7	378 712	8,3	71,2
Máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	11	4,3	137 411	34,9	23,2
Madeira, ferragens, ferramentos, materiais elétricos e material de construção	11	2,3	67 752	38,9	9,8
Produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas	9	2,8	109 864	26,8	11,4
Mercadorias em geral	35	2,5	90 603	22,2	36,9
<b>Comércio varejista</b>					
Hipermercado e supermercados	104	1,8	48 132	25,8	33,3
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	4	1,3	25 526	40,0	2,9
Combustíveis e lubrificantes	12	1,8	69 421	16,0	3,2
Material de construção	6	1,8	35 226	49,3	10,2
Informática, comunicação e artigos de uso doméstico	6	1,8	46 249	54,1	41,8
Artigos culturais, recreativos e esportivos	4	1,5	37 541	62,9	26,9
Produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	7	1,8	50 047	59,4	27,4
Tecidos, vestuário, calçados e armarinho	5	1,5	35 773	85,2	20,2
Produtos novos e usados sem especificação	4	1,6	37 514	58,6	19,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2016.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 11 440,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Valor calculado pela participação das 12 maiores empresas na receita líquida de revenda. (5) A atividade de representantes e agentes do comércio não apresenta taxa de margem de comercialização e razão de concentração de ordem 12 pela ausência de receita líquida de revenda, compras e estoques.



O segmento de veículos, peças e motocicletas mostrou que é desconcentrado, uma vez que o resultado do R12 foi 5,7%, assim como todas as atividades que o compõem. Analisando o comércio varejista, apesar do total ser desconcentrado (11,6%), as atividades de comercialização de produtos de informática, comunicação e artigos de uso doméstico (41,8%), hipermercados e supermercados (33,3%), produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos (27,4%) e artigos culturais, recreativos e esportivos (26,9%) foram consideradas pouco concentradas.

O setor varejista apresentou a maior taxa de margem de comercialização (38,4%) de todo o comércio, ou seja, conseguiu o maior retorno do esforço de vendas de mercadoria, depois de descontado o custo com a venda de seus produtos. Dentre suas atividades, as lojas de tecidos, vestuário, calçados e armarinho (85,2%) e de artigos culturais, recreativos e esportivos (62,9%) registraram as maiores taxas de margem, acima do total do varejo e do comércio.

## Estrutura da atividade do comércio nas Grandes Regiões: 2007 e 2016

Analisando os resultados regionais, observa-se que a Região Sudeste apresentou a maior concentração de unidades locais, de receita bruta de revenda, de salários, retiradas e outras remunerações e de pessoal ocupado, em 2007 e 2016. Em ambos os anos foi a Grande Região responsável por mais de 50,0% do total das variáveis analisa-

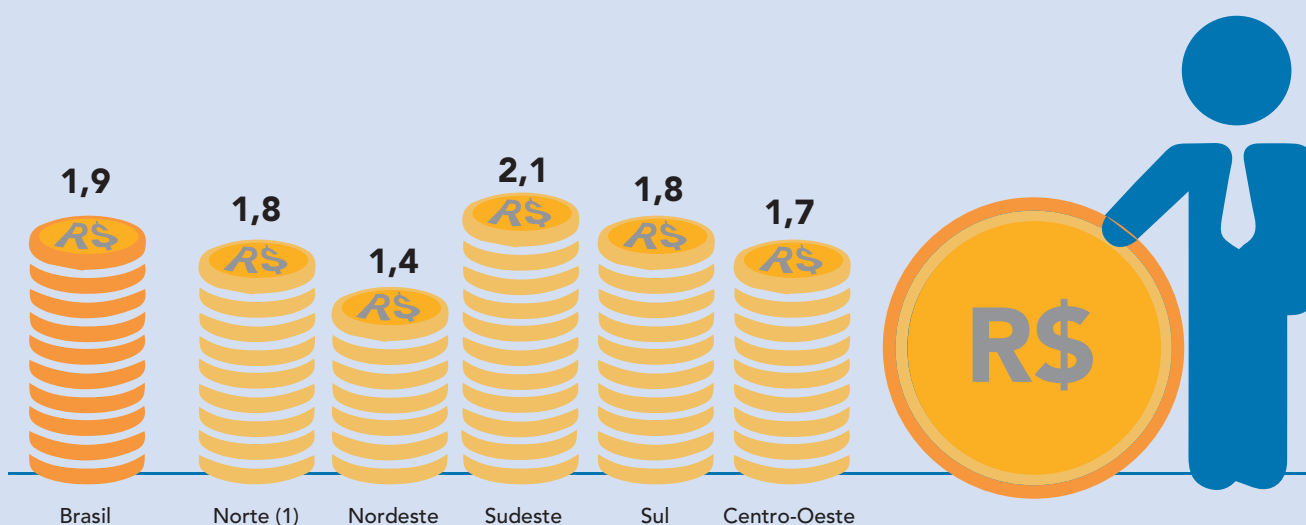
das, com exceção do número de unidades locais, que representava 46,7% no início do período, passando para 49,6% no final. A Região Sul figurou em segundo lugar, seguida das Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte em todas as variáveis nos dois anos.

Em 2016, 49,6% das unidades locais de revenda de mercadorias se localizavam na Região Sudeste e 21,9% na Região Sul. Na comparação entre 2007 e 2016, as Regiões Sudeste e Norte ganharam participação, enquanto nas demais Regiões houve diminuição das unidades locais. Apesar disso, as Regiões Sudeste e Norte perderam representatividade na receita bruta de revenda, enquanto as Regiões Nordeste e Centro-Oeste aumentaram suas participações.

Em 2016, a massa salarial paga no comércio brasileiro ficou concentrada na Região Sudeste (55,7%), apesar da redução do percentual em relação a 2007 (57,3%). Em contrapartida, as demais Regiões aumentaram suas participações, como a Nordeste, que passou de 12,9% para 13,5% no mesmo período. Em relação ao número de pessoal ocupado, a Sudeste também foi destaque, passando de 51,5% para 51,8%. As Regiões Norte e Nordeste registraram aumento na participação, enquanto as Regiões Sul e Centro-Oeste reduziram a representatividade no pessoal ocupado.

A Região Sudeste registrou o maior salário médio mensal (2,1 salários mínimos), acima da média do Brasil que foi de 1,9 salário mínimo. As demais Grandes Regiões apresentaram este indicador com média abaixo da brasileira: 1,8 na Regiões Sul e Norte, 1,7 na Região Centro-Oeste e 1,4 na Nordeste.

### Salário médio mensal das empresas comerciais Em salários mínimos

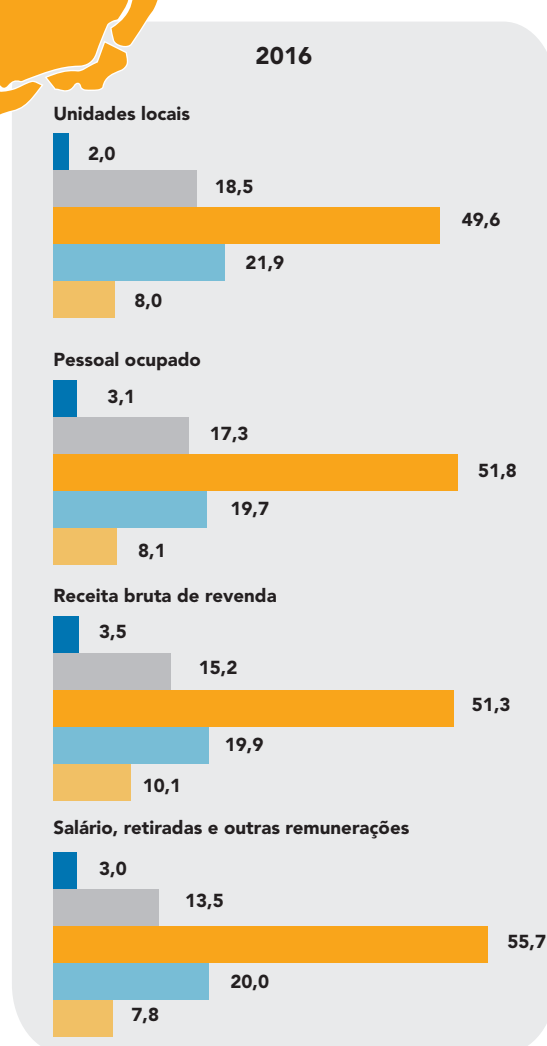
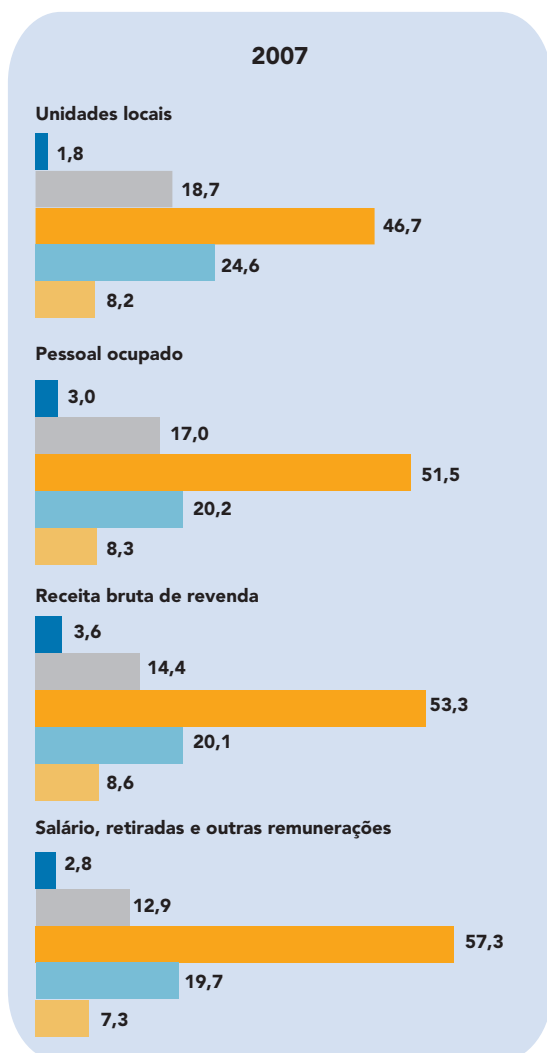
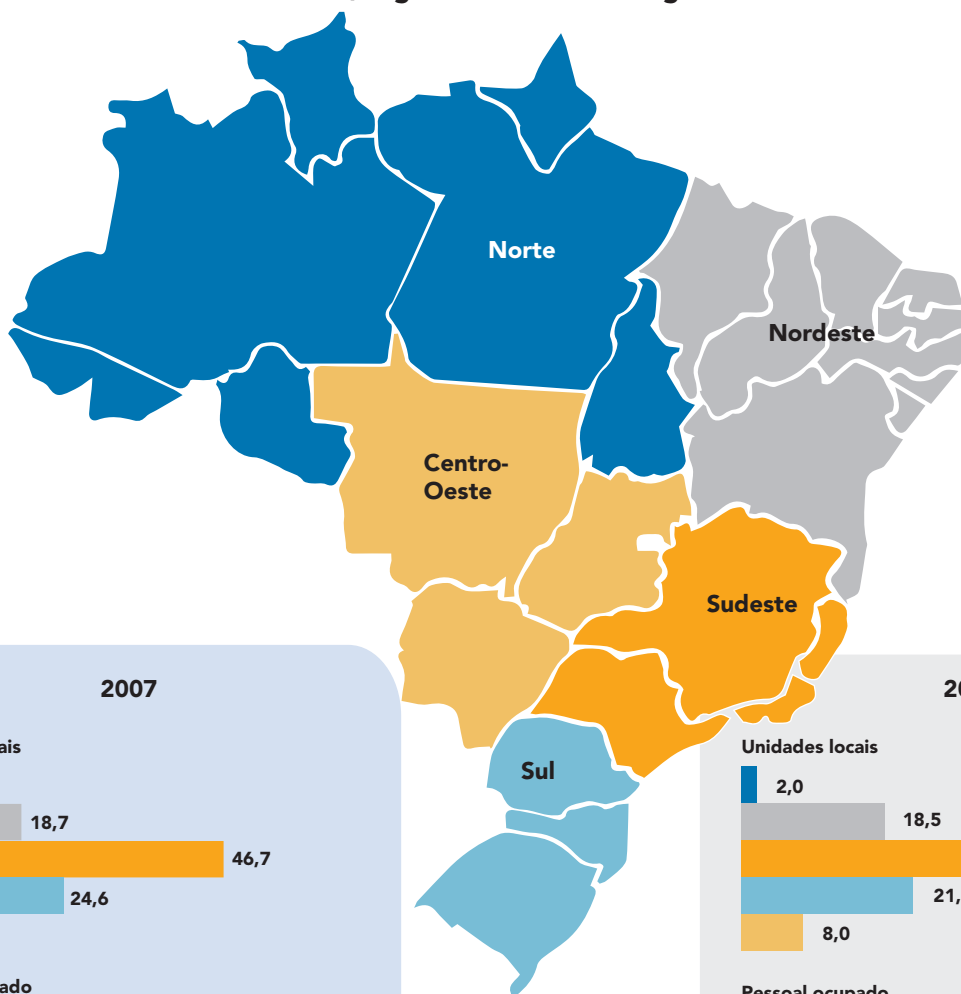


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2016.

Nota: O salário médio mensal foi calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 11 440,00.

(1) Na Região Norte são investigadas apenas as empresas que estão sediadas nos Municípios das Capitais, com exceção do Estado do Pará, onde são consideradas aquelas que estão sediadas nos Municípios da Região Metropolitana de Belém.

### Participação das variáveis selecionadas, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2016.

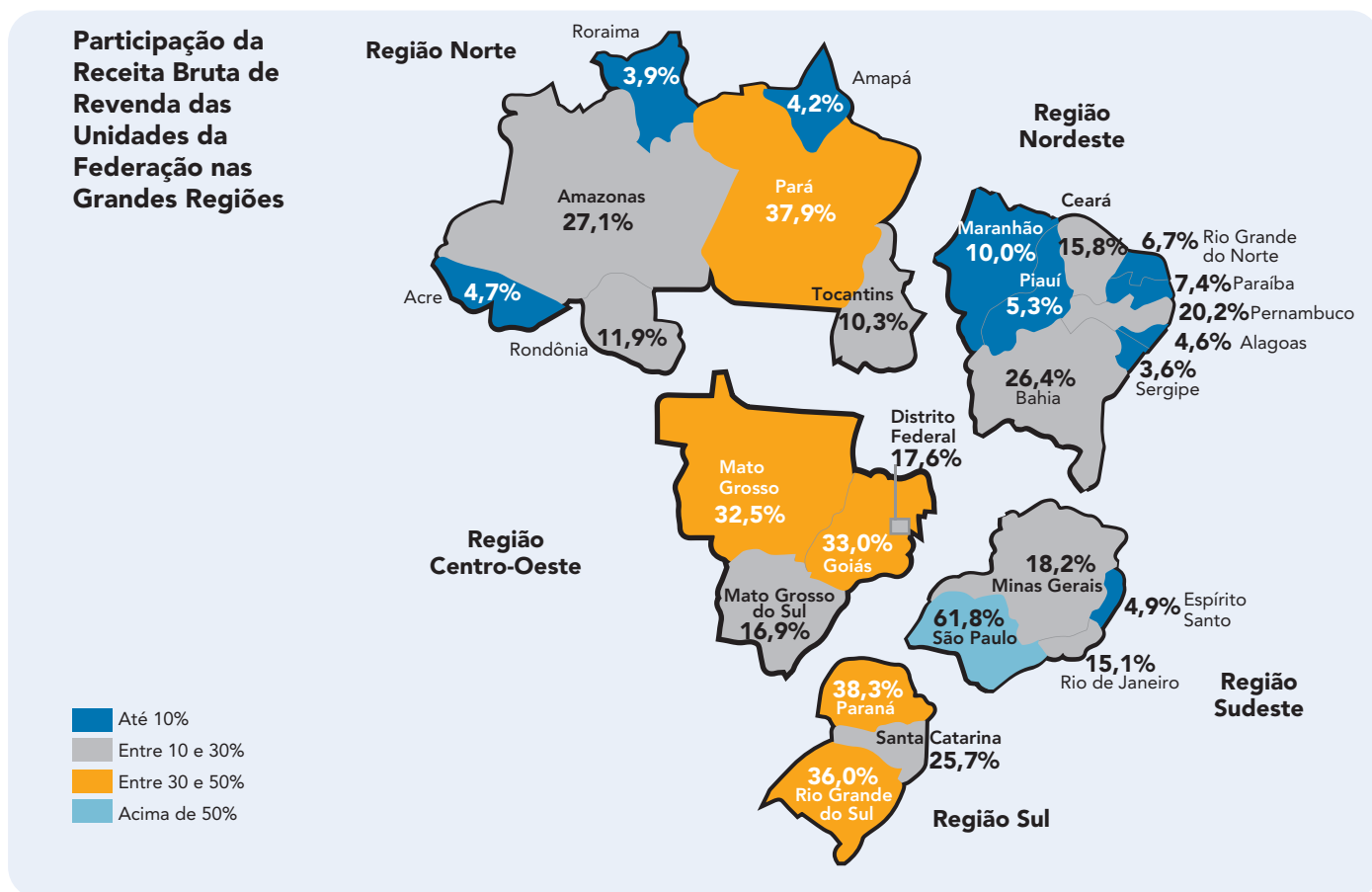
## Participação das Unidades da Federação nas Grandes Regiões: 2016

No tocante às Unidades da Federação, observa-se que São Paulo representou mais da metade da receita bruta de revenda da Região Sudeste, com 61,8%, e apresentou o maior percentual alcançado em todo os estados em relação à participação nas suas respectivas Grandes Regiões. Em segundo lugar, Minas Gerais registrou 18,2%, seguida de perto pelo Rio de Janeiro, com 15,1%. Em sentido contrário, o Espírito Santo registrou o menor peso, 4,9%.

A segunda Região em relação à representatividade na receita bruta de revenda do Brasil foi a Sul e o Estado do Paraná apresentou a maior participação (38,3%), seguido do Rio Grande do Sul (36,0%)

e Santa Catarina (25,7%). No que diz respeito à Região Nordeste, a distribuição relativa de participação nesta variável é menos concentrada, nenhum estado representa, isoladamente, nem 30% do total. Os principais resultados foram: Bahia, com 26,4%, Pernambuco, com 20,2%, Ceará 15,8%, Maranhão com 10,0% e Paraíba, com 7,4%.

Na Região Centro-Oeste, dois estados se destacaram e com participações bem próximas, Goiás que representou 33,0% do total da receita bruta de revenda e Mato Grosso que gerou 32,5%. Os demais estados registraram participação entre 10% e 30% do total. Por último, na Região Norte, que apresentou o menor percentual da receita do País, o Pará foi o único estado com representação superior a 30,0% do total da Região. Em segundo lugar figurou o Amazonas (27,1%), seguido de Rondônia (11,9%) e Tocantins (10,3%). Em contrapartida, os demais estados desta Região representaram em torno de 4,0% da receita bruta de revenda.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2016.

### Expediente

#### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Serviços e  
Comércio

#### Normalização textual

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Documentação

### Projeto gráfico

Centro de Documentação  
e Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

### Imagens fotográficas

Pixabay.com/pt

### Impressão

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8685



**IBGE**

### Links



Tabelas de  
resultados,  
notas técnicas  
e demais  
informações  
sobre a  
pesquisa/estudo

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html>>